

HISTORIA DO POVOAMENTO DE PICOTE (HISTPP). PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO (2012-2015)

Rui Sobral Centeno¹
Mário Barroca²
Daniela de Freitas Ferreira³
Sérgio Monteiro-Rodrigues⁴
Rui Morais⁵
Maria de Jesus Sanches⁶
Teresa Soeiro⁷
Filipe Costa Vaz⁸

RESUMO:

Numa altura de profunda retracção do investimento público na investigação arqueológica em Portugal, foi criado em 2012 o projecto de investigação “História do Povoamento de Picote”. Proposto pela Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote (Frauga) à Universidade do Porto (UP), tem como objectivo a escavação de um importante povoado proto-histórico e romano situado no limite sul da aldeia de Picote, num esporão sobre a curva do rio Douro, bem como a recolha de informação escrita e rastreio, em campo de outras informações materiais pertinentes para o desenvolvimento do estudo da ocupação humana pretérita da área daquela aldeia.

Palavras-chave: Projecto de Investigação, Proto-História, Romanização, Picote.

ABSTRACT:

In a time of great decline of public funding in archaeological investigation, it was formed in 2012 the research project “História do Povoamento de Picote”, proposed by Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote (Frauga) to the University of Porto (UP). This project was created with the main objective of carrying out excavations in the archaeological site of Puio, as well as the recovery of other information’s regarding the past human settlement of Picote village.

Keywords: Research Project, Archaeology, Picote, Protohistory, Roman period.

¹ UP/FLUP – CITCEM rcenteno@letras.up.pt
² UP/FLUP – CEAACP mbarroca@letras.up.pt
³ Colaboradora do CITCEM danielafilipaferreira@gmail.com
⁴ UP/FLUP – CEAACP serodri@letras.up.pt
⁵ UP/FLUP – CECH rmorais@letras.up.pt
⁶ UP/FLUP – CEAACP mjsanches77@gmail.com
⁷ UP/FLUP – CITCEM msоеiro@letras.up.pt
⁸ Colaborador do CIBIO filipe.mcvaz@gmail.com

INTRODUÇÃO.

Descrito como «um verdadeiro tesouro arqueológico» por Francisco Manuel Alves, abade de Baçal (1934), colocado em evidência devido aos materiais arqueológicos que lhe são atribuídos por Albino Pereira Lopo (1900) e José Leite Vasconcelos (1895) e caracterizado por António Maria Mourinho como «a povoação do distrito que maior contingente de monumentos epigráficos Luso-romanos tem dado para o Museu do Abade de Baçal» (1988), Picote destaca-se como um dos mais relevantes povoados do planalto mirandês no que respeita a vestígios arqueológicos. A sua importância, marcadamente ligada à proto-história e ao período romano, confirma-se pela descoberta de vários berrões (um dos quais motivou a campanha de escavações dirigida por Santos Júnior na década de 1950) e de um conjunto de vinte e uma estelas funerárias – o mais numeroso núcleo do nordeste transmontano. O reconhecimento de sepulturas medievais abertas em rocha, a identificação de uma gravura rupestre, estudada por Maria de Jesus Sanches e Dulcineia Pinto (2002), a descoberta de estelas calcolíticas que sugerem «sítios arquitectonicamente complexos», provavelmente de tipo *recinto* (Sanches, 2009), e mais recentemente, intervenções pontuais em contexto de obras de recuperação habitacional que levaram à descoberta de mais um berrão (Redentor, 2007) sublinham a importância de Picote, testemunhos irrefutáveis de uma ampla e expressiva ocupação humana da região.

Considerando o seu valor patrimonial e o potencial arqueológico evidenciado, a Associação Frauga e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituíram o projecto de investigação *História do Povoamento de Picote* (HistPP), com o objectivo de realizar o estudo interpretativo do povoamento humano na freguesia de Picote, concelho de Miranda do Douro, distrito de Bragança, abrangendo uma vasta diacronia que integra os períodos compreendidos entre a Pré-história e a Época Contemporânea.

HISTORIA DO PROJETO.

O projecto *História do Povoamento de Picote* (HistPP) surge em 2012, por iniciativa da direcção da *Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote* (Frauga), que propõe ao Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP-FLUP) a constituição de uma equipa de investigação que procedesse à escavação arqueológica e valorização científica do designado *Castro do Puio*, tantas vezes referido na bibliografia mas nunca verdadeiramente alvo de um estudo aturado.

Elaborou-se então um projecto de investigação, dando início à recolha de informação escrita e rastreio de outros testemunhos arqueológicos e de património móvel pertinentes para a análise da ocupação humana da área, desde as problemáticas atribuíveis à pré-história antiga, atendendo aos relevantes contextos desta cronologia identificados para a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, com destaque para o vale do Côa. Outro momento de ocupação que *a priori* podemos intuir como muito importante é o período romano, da conquista à antiguidade tardia, revelado pelo original conjunto de estelas funerárias e pelos muitos vestígios de habitação na área da actual aldeia. A construção histórica do sítio de Picote não se deteve porém nestas cronologias recuadas, como bem testemunha o edificado, de que são exemplo os elementos medievos da capela do Santo Cristo ou a malha urbana e as arquitecturas doméstica e de produção da aldeia, estabelecidas desde a época moderna, cronologias com forte impacto na estruturação da paisagem envolvente.

A duração prevista para o projecto é de quatro anos, tendo sido iniciado em Outubro de 2012 com a recolha de informação prévia aos trabalhos de campo sistemáticos, que se concentrarão em 2013 e 2014, para no ano final se concluírem os estudos, com a publicação e divulgação dos resultados.

OBJETIVOS.

Há já mais de um século que é conhecido o potencial arqueológico de Picote, sem que nunca se tenha realizado o registo e investigação abrangente de todos os vestígios arqueológicos que sistematicamente afloram e da história e património existente no termo da povoação. Apesar da dificuldade da tarefa, é este o primordial objectivo do HistPP: proceder ao estudo e interpretação da ocupação humana de Picote, recorrendo para tal à realização de várias acções entre as quais se contam a recolha e sistematização de toda a informação publicada sobre a povoação, a realização de prospecções, sondagens e escavações arqueológicas, o estudo do edificado e dos meios técnicos de produção vernaculares, a recolha de memória, etc. Dar-se-á por concluído com a publicação e divulgação dos respectivos resultados científicos.

Dado o contexto socioeconómico da zona, é igualmente fulcral, para o projecto e para as instituições que o promovem e executam, a constituição de mais-valias com potencialidade de aproveitamento turístico, impulsionador de desenvolvimento económico na povoação. Toda a iniciativa será implementada em sinergia com a comunidade local, estando previstas diversas acções de divulgação e o envolvimento da população no desenrolar deste projecto.

A sua execução surge ainda como uma oportunidade para a Universidade do Porto implementar uma escavação-escola direccionada para estudantes do segundo ciclo de estudos em Arqueologia, permitindo uma aprendizagem de campo orientada. Efectivamente, o trabalho de campo e as escavações arqueológicas programadas permitirão o estágio de estudantes do mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras, promovendo-se o ensino de boas prática em trabalho patrimonial e em particular a experimentação e futura utilização de novos métodos e recursos tecnológicos para as tarefas de escavação, registo, inventariação e sistematização, assumindo o ónus da inovação que actualmente é exigida às universidades públicas, em colaboração com entidades externas.

A investigação e o trabalho de campo estão igualmente abertos à participação de instituições e estudantes estrangeiros, em particular aquelas com que existem parcerias.

O projecto de investigação HistPP permite ainda a integração e a promoção da empregabilidade de jovens investigadores formados na instituição, no período com a duração prevista de quatro anos.

Entidades Envolvidas.

Fundada nos finais de 1996, a Frauga é uma associação de desenvolvimento local da aldeia de Picote que tem como objectivos o estudo, salvaguarda e defesa do património cultural e natural da freguesia.

Desde a sua fundação que se constituiu como uma das mais importantes entidades na defesa e valorização da língua mirandesa. Nos últimos anos tem sido promotora de diversos projectos e actividades de dinamização cultural e ambiental, entre as quais se destaca a requalificação do Miradouro da Fraga do Puio, a edição de um Roteiro Turístico da freguesia, a criação e sinalização de vários percursos pedestres, a requalificação do núcleo urbano antigo de Picote, a recuperação do edifício que foi posto da Guarda Fiscal para servir de sede social da associação e a adaptação de uma casa tradicional com o fim de nela instalar o ecomuseu.

Para além destas iniciativas, a Frauga tem promovido e incentivado a realização de debates, conferências e colóquios, como o fórum *Parque Natural do Douro Internacional, Desafios e Potencialidades* em 1998 e o Seminário de Etnobotânica *Cultivos, Yervas i Saberes* em Julho de 2012, em parceria com a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, assim como várias acções no âmbito do Programa Ciência Viva.

A Frauga constitui-se como a entidade pivot do projecto de investigação História do Povoamento de Picote, assegurando não só grande parte do financiamento do mesmo, através de contrapartidas compensatórias providenciadas pela Rede Eléctrica Nacional (REN), mas também como interface de comunicação e de integração entre a componente científica e a comunidade local.

Por seu turno, o Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através da Comissão Científica do HistPP (CCHistPP), formada pelos docentes de Arqueologia, constitui-se como instituição promotora e executante do projecto. Pelo facto de ser parte integrante da Universidade do Porto, poderá recorrer ao apoio de outras entidades, como laboratórios e institutos, permitindo a execução de tarefas e objectivos que de outra forma não seria viável realizar. Neste sentido, destacam-se como parceiros o *Centro de Investigação Transdisciplinar Espaço Cultura e Memória* (CITCEM) e o *Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património* (CEAACP, antigo CEAUCP) aos quais pertencem vários dos investigadores envolvidos no HistPP, o *Laboratório de Conservação* (LabCR-FLUP) que providenciará o necessário apoio ao nível de equipamentos, armazenagem, estudo e conservação dos materiais exumados e a *Oficina do Mapa* (da FLUP) com valências ao nível do apoio cartográfico e SIG. Ainda pertencentes ao universo da UP, são essenciais o *Centro de Materiais da Universidade do Porto* (CEMUP) que prestará apoio na condução de análises de microscopia electrónica e o *Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos* (CIBIO) que procederá ao estudo do material arqueobotânico resultante das amostras sedimentares provenientes das escavações arqueológicas.

O projecto contará ainda com o apoio técnico da empresa *Sistemas de Futuro* através de uma parceria com o objectivo de desenvolver de ferramentas informáticas na área do inventário e da sistematização do tratamento de informação.

A ligação de vários dos membros da equipa de investigação a diferentes instituições nacionais e internacionais poderá também permitir o acesso a outras entidades, caso isso se justifique.

A equipa

A constituição da equipa do HistPP teve em consideração não apenas a vasta diacronia em estudo mas também as várias facetas de investigação que hoje se consideram indispensáveis a qualquer investigação arqueológica.

São membros integrantes da Comissão Científica do HistPP os docentes do DCTP Rui Centeno (director científico do projecto), Teresa Soeiro, Mário Barroca, Maria de Jesus Sanches, Rui Morais e Sérgio Monteiro-Rodrigues. As tarefas de subcoordenação do HistPP estão a cargo de Daniela de Freitas Ferreira e Filipe Costa Vaz. Fazendo parte de uma multifacetada equipa de investigadores associados os professores Armando Coelho Ferreira da Silva, Paula Menino Homem, Alberto Gomes, todos da FLUP, Eugénia Cunha da Universidade de Coimbra, João Teso da entidade parceira CIBIO e o doutorando Fernando Cabral, consultor do projecto em representação da empresa Sistemas do Futuro.

Os trabalhos de campo contarão com o contributo de estudantes de Arqueologia da FLUP e de outras escolas.

PLANO DE TRABALHOS

O plano de trabalhos para o HistPP, programado para quatro anos (2012 a 2015), foi dividido em três fases com diferentes acções e objectivos.

1ª Fase – 2012 (Set.-Dez.)

Executada durante o último trimestre de 2012, a primeira fase de execução do projecto de investigação História do Povoamento de Picote teve como objectivo estabelecer um *estado da questão*, com base na informação arqueológica produzida, referente à área da freguesia, preparando assim as fases posteriores.

Este objectivo foi concretizado através de três acções diferentes, mas complementares:

- recolha e tratamento de toda a informação publicada sobre a arqueologia de Picote, procedendo-se à localização, digitalização e análise de publicações e referências a sítios e materiais arqueológicos do aro de Picote. Para além da utilização de recursos electrónicos, foram também indispensáveis para esta recolha os acervos da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o núcleo *Professor Santos Júnior* da Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo. Desta tarefa resultou a compilação de mais de cento e vinte títulos;
- inventariação, verificação e estudo preliminar de todos os materiais recolhidos ao longo dos últimos cem anos em Picote. De forma a poder concretizar esta importante tarefa, foram encetados contactos com diversas instituições museológicas referidas na bibliografia como depositárias dos materiais arqueológicos provenientes de Picote. Realizaram-se, de seguida, visitas ao Museu Grão Vasco em Viseu, Museu Terras de Miranda em Miranda do Douro, Museu do Abade Baçal em Bragança e Sala-Museu de Mogadouro, estando pendente a deslocação ao Museu Nacional de Arqueologia. Esta iniciativa permitiu avaliar o grau de dispersão do material arqueológico procedente de Picote, e deixou entender que muito do que foi descrito na bibliografia se encontra em parte incerta;
- realização de prospecções nas áreas de maior sensibilidade arqueológica. Depois de realizados os dois pontos anteriores, foi possível cruzar a informação bibliográfica com a da procedência dos objectos e assim delimitar os locais com maior recorrência de vestígios, que foram posteriormente alvo de prospecção não sistemática, que permitiu confirmar o potencial arqueológico, tendo-se procedido à recolha de muito material de superfície.

Estes trabalhos permitiram elaborar um relatório preliminar, cujos resultados foram apresentados em sessão pública, que teve lugar em Picote, no mês de Abril de 2013, contando com a presença dos directos intervenientes no projecto e da população

2ª Fase – 2013 e 2014

A segunda fase de execução do HistPP, a desenvolver durante o biénio 2013-2014, centra-se na realização de escavações e sondagens nos locais que foram determinados através das indicações retiradas dos resultados obtidos na 1ª fase, sendo adaptado o método de escavação aos meios disponíveis e aos objectivos que as orientam. As áreas a intervencionar encontram-se na plataforma alvo de escavações por parte do Professor Santos Júnior em 1952-53, nos taludes a sul da primeira área e já numa zona de forte vertente em direcção ao Douro e a sul do cemitério da aldeia – zona onde foi registado o aparecimento de grande número de estelas romanas.

As escavações decorrerão nos meses de Maio a Julho dos referidos anos e contarão com a presença de toda a equipa e a participação de estudantes dos vários ciclos de estudos em Arqueologia da FLUP e outros, nacionais e estrangeiros, que se queiram voluntariar.

Serão também realizados levantamentos e recolha de informação no domínio da arqueologia histórica.

Proceder-se-á ainda ao tratamento e estudo preliminar dos materiais resultantes das escavações arqueológicas e elaborar-se-á o respectivo relatório científico.

3ª Fase – 2015

Será durante o ano de 2015, findo o período de levantamentos de campo e escavações arqueológicas, que se concentrará grande parte do esforço de produção científica de que resultarão publicações, propostas de exposição e material de divulgação sobre os sítios arqueológicos e a aldeia.

Realizar-se-á igualmente a avaliação do cumprimento dos objectivos definidos para o projecto *História do Povoamento de Picote* e equacionar-se-á a elaboração de uma nova fase para outro período de quatro anos.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Francisco Manuel (1926). Epigrafia Bragançana. In *O Archeologo Português* 1ª série, vol. 27, Lisboa, Imprensa Nacional / Museu Ethnológico Português, pp. 21-22
- (1934). *Memórias Archaeologico-Historicas do districto de Bragança*. *Arqueologia, Etnografia e Arte*, tomo IX. Porto: Empreza Guedes, pp. 47, 143, 815, 844
- (1938). *Memórias Archaeologico-Historicas do districto de Bragança*. *Arqueologia, Etnografia e Arte*, tomo X. Porto, Empreza Guedes, pp. 815-816
- (1976). *Guia Epigráfico do Museu Abade de Baçal*. Bragança, Museu Abade de Baçal
- BARROCA, Mário (2008). De Miranda ao Sabugal – Arquitectura Militar e Testemunhos Arqueológicos Medievais num espaço de fronteira. In *Portugalia*, Nova Série, vol. 29-30. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 193-252
- BERNARDO, Hermínio Augusto (1989). Povoados castrejos portugueses e espanhóis da Bacia do Douro Internacional. In *Brigantia – Revista de Cultura*, vol. 9 (1). Bragança, Assembleia Distrital, pp. 20-22
- (2000). Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro. In *Estudos Mirandeses. Balanço e Orientações*. Porto, Granito, Editores e Livreiros, pp. 187-220
- CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS, Henrique, OLIVEIRA, Carlos Prada (2007). *As freguesias do distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758. Memória, História e Património*. Braga, Coleção Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758
- CARVALHO, José Gonçalo Herculano de (1984). Porque se fala dialecto leonês em Terra de Miranda? In *Estudos Linguísticos*. vol. 1, 2ª ed. Coimbra, Imprensa da Universidade, pp. 71-92
- CENTENO, Rui (1987). *Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, pp. 182, 204
- CHAVES, Luís (1948). Pelourinhos Portugueses. O seu perfil histórico, artístico e etnográfico-folclórico. In *Revista de Guimarães*, vol. 58, Guimarães, Sociedade de Martins Sarmiento, pp. 202-224
- COSTA, António Carvalho da (1706-1712). *Corografia portugueza e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa, Officina de Valentim da Costa Deslandes, pp. 479-482
- FORTES, José (1906). As fíbulas do Noroeste da Península. In *Portugalia*, vol. II. Porto, Imprensa Portuguesa, p. 20
- HÖCK, Martin e COELHO, Luís (1972). Materiais metálicos da colecção arqueológica do Museu Abade Baçal em Bragança. In *O Archeólogo Português*, 3ª Série, vol. 6. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, p. 242
- LEMONS, Francisco de Sande (1993). *Povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental*. Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, vol. II. Braga, Universidade do Minho, pp. 228-229 (policopiado)

- (2002). Trás-os-Montes, Povoamento proto-histórico e romanização. In *A construção de uma identidade. Trás-os-Montes e Alto Douro*. Bragança, Arquivo Distrital de Bragança, pp. 40-43
- (1995). Povoamento romano e medieval do nordeste transmontano. Aspectos de continuidade e mudança: perspectivas de investigação. In *Actas do Congresso Histórico 150 anos do nascimento de Alberto Sampaio*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, p. 124
- LOPO, Albino Pereira (1987). *Apontamentos arqueológicos*. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, pp. 105-106
- (1899?1900). Museu Municipal de Bragança. In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. 5. Lisboa, Imprensa Nacional / Museu Ethnológico Português, p. 336
- (1900). Picote (Miranda do Douro). In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. 5. Lisboa, Imprensa Nacional / Museu Ethnológico Português, pp. 144-145
- (1902). Picote (Miranda do Douro). In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. 7. Lisboa, Imprensa Nacional / Museu Ethnológico Português, p. 54
- MARCOS, Domingos dos Santos (1994). Catálogo dos Monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. In *Brigantia – Revista de Cultura*, vol. 14 (1/2). Bragança, Assembleia Distrital, pp. 97-134
- MOURINHO, António Maria (1949). Lápides funerárias luso-romanas na capela de Santo Cristo de Picote, em terras de Miranda. In *Ocidente*, vol. 36 (132), Lisboa, pp. 172-175
- (1986). Epigrafia Latina aparecida entre Sabor e Douro desde o falecimento do Abade Baçal – 1947. In *Brigantia – Revista de Cultura*, vol. 6 (1/2/3). Bragança, Assembleia Distrital, pp. 3-36
- PINTO, Dulcineia (2005). Notas para a caracterização da estação do Puio – Picote, Miranda do Douro. In *Portvgalia*, Nova Série, vol. 26. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 77-112
- PINTO, Ruy de Serpa (1931). As fíbulas do Museu Regional de Bragança. In *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. 5. Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 90-95
- PONTE, Salete da (1980). A génese das fíbulas do Noroeste Peninsular. In *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, vol. 2, Barcelos, pp. 111-119
- (1984). Fíbulas de sítios a Norte do rio Douro. In *Lucerna – Homenagem a D. Domingos de Pinto Brandão*. Porto, Ministério da Cultura / Delegação Regional do Norte / Centro de Estudos Humanísticos, pp. 111-144
- (2001). *Corpus Signorum das fíbulas proto-históricas e romanas: Portugal*. Dissertação de doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p. 159 (policopiado)
- REDENTOR, Armando (2000). Povoados fortificados com pedras fincadas em Trás-os-Montes. In *Conimbriga*, vol. 39. Coimbra, Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, pp. 5-51
- (2002). *Epigrafia romana na região de Bragança*. Col. *Trabalhos de Arqueologia*, vol. 24. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, pp. 21-35
- (2003). Representações zoomórficas na epigrafia funerária transmontana-zamorana ocidental da época romana. In *Iconografia e simbolismo nas civilizações clássicas*, secção III, pp. 163-199
- REDENTOR, Armando; PEREIRA, Luís (2007). Uma nova escultura zoomórfica proto-histórica em Picote (Miranda do Douro). In *Tierra de Miranda. Revista do Centro de Estudos António Maria Mourinho*, Miranda do Douro, nº 2, Miranda do Douro, Centro de Estudos António Maria Mourinho, pp. 8-26
- ROSAS, Lúcia Mª Cardoso (2000). O eremitério Os Santos em Sendim/Picote. In *Douro – Estudos e Documentos*, vol. V (9), Porto, Grupo de Estudos da História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto, pp. 47-57
- SANCHES, Maria de Jesus (1988). *Contribuição para o estudo da pré-história recente do planalto Mirandês*. Trabalho apresentado no âmbito das provas públicas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 90-91 (policopiado)

- (1989). Breve síntese do povoamento pré-histórico do planalto mirandês. In *Revista da Faculdade de Letras: série de História*, 2ª Série, vol. 6. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 445-456
- (1992). *Pré-história recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes)*. Col. *Monografias Arqueológicas*, vol. 3. Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto
- (2000). A pré-história da região mirandesa. Algumas notas. In *Estudos Mirandeses. Balanço e Orientações*. Porto, Granito, Editores e Livreiros, pp. 179-186
- (2009). As estelas antropomórficas de Picote – Miranda do Douro (Trás-os-Montes). In VILAÇA, R. (Coord.), *Actas das IV Jornadas Raianas*. Sabugal, Câmara Municipal do Sabugal/Centro de Estudos, pp.143-166
- SANCHES, Maria de Jesus; PINTO, Dulcineia Bernardo (2001). *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos realizados em Picote – Miranda do Douro – 2001*. Relatório apresentado ao Instituto Português de Arqueologia (policopiado)
- (2002). O arqueiro da Fraga do Puio (Picote – Miranda do Douro). Estudo de uma estação com arte rupestre no Parque Natural do Douro Internacional. In *Revista da Faculdade de Letras – Série de Ciências e Técnicas do Património*, 1ª Série, vol. 1. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 51-72
- SANTOS, Júnior, J. R. (1975). A cultura dos berrões no Nordeste de Portugal. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 22 (4). Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 352-516
- (1975a). A cultura dos berrões proto-históricos do Noroeste de Portugal. Conferência. In *Revista de Guimarães*, vol. 85. Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento, p. 129
- (1983). The “berrões”, protohistoric stone statues of the boars, worshipped as idols, object of zoolatry. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 24 (3). Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 533-537
- (1984). Dois testemunhos, um galego e outro transmontano, da remota Zoolatria. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 24 (4). Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 689-693
- (1985). A cultura dos berrões proto-históricos fundamente radicada em Trás-os-Montes. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 25 (1). Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 31-40
- SILVA, Maria de Fátima Matos da (1988). Subsídios para o estudo da arte castreja. A cultura dos berrões: ensaio de síntese. In *Revista de Ciências Históricas*, vol. 3. Porto, Universidade Portucalense, pp. 57-93
- SILVA, Armando Coelho Ferreira (1986). *A cultura castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, p. 101
- SOARES, Maria Antónia (2002-2003). *Representações escultóricas de carácter antropomórfico de Salgueiros – Picote (Miranda do Douro)*. Trabalho de Seminário da licenciatura de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (policopiado)
- TRANOY, A. (1981). *La Galice romaine. Recherches sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité*. Paris, Publications du Centre Pierre Paris, 7, p. 86

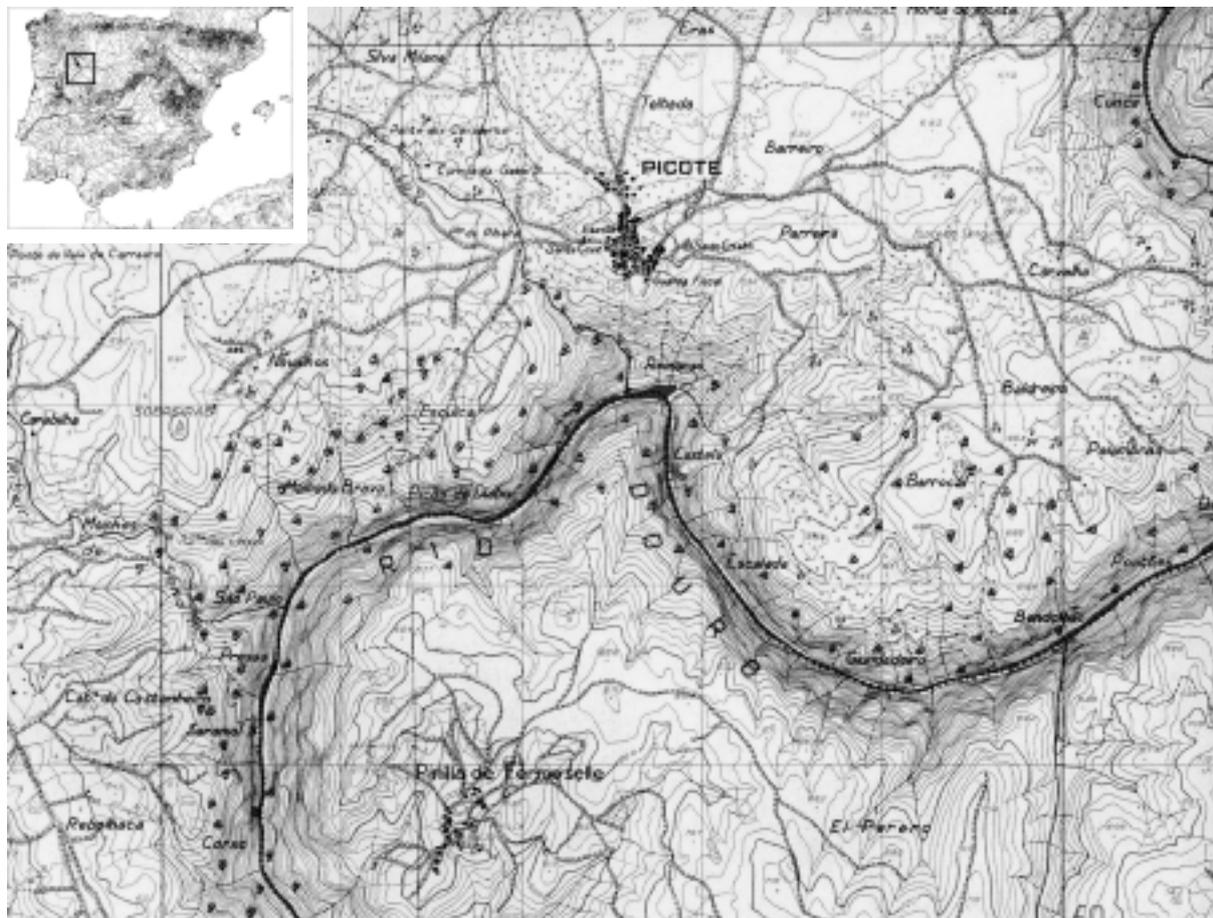


Fig. 1 – Picote. Pormenor da Carta Militar CMP, Folha 95 Vila Chã de Braciosa, 1974.



Fig. 2 – Picote. O Douro visto da Fraga do Puio.



Fig. 3 – O Arqueiro da Fraga do Puio (adaptado de Sanches & Pinto, 2002).



Fig. 4 – Fraga onde se encontra a gravura do Arqueiro do Puio.

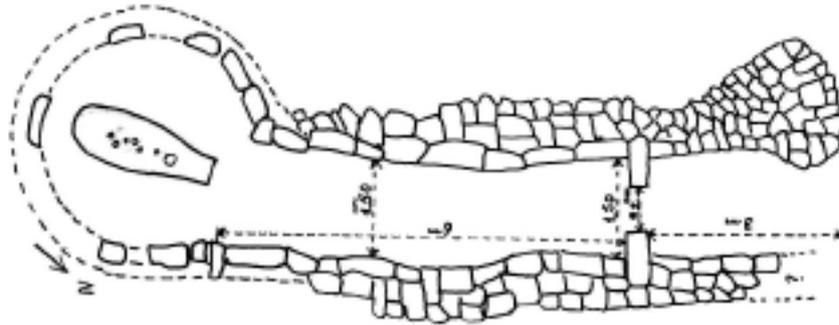


Fig. 5 – Planta do corredor e posicionamento do berrão, segundo Santos Júnior (esquema cedido pela Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo – Acervo Santos Júnior).



Fig. 6 – O “Grande Berrão de Picote” em 1952
(foto cedida pela Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo – Acervo Santos Júnior).



Fig. 7 – As escavações arqueológicas dirigidas pelo Prof. Santos Júnior no Puio, em 1952
(foto cedida pela Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo – Acervo Santos Júnior).

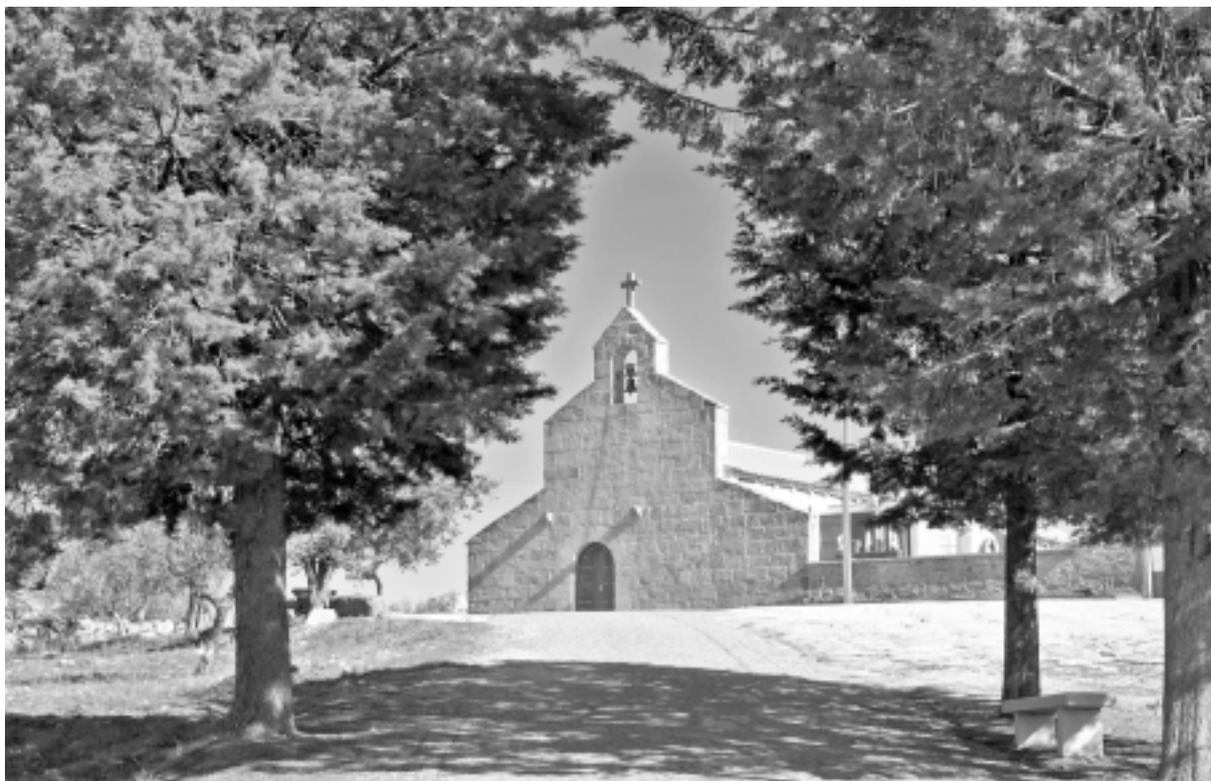


Fig. 8 – Capela do Santo Cristo, Picote. Fachada Ocidental.



Fig. 9 – Inscrição funerária romana reaproveitada num dos pilares da Capela do Santo Cristo, Picote.



Fig. 10 – Fonte de chafurdo, Picote.



Fig. 11 – Hortas com picotas, Picote.



Fig. 12 – Casa quinhentista, Picote.



Fig. 13 – A memória de uma comunidade, Picote.